

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira  
(Organizadores)

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial****Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>o</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



## Educação: políticas públicas, ensino e formação

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo

**Correção:** Maiara Ferreira

**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga

**Revisão:** Os autores

**Organizadores:** Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação /  
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André  
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,  
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0286-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.862221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da  
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).  
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br



**Atena**  
Editora  
Ano 2022

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



## APRESENTAÇÃO

A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.

É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva  
André Ricardo Lucas Vieira

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

O PROGRAMA REUNI: UMA ABORDAGEM DA DIMENSÃO ACADÊMICO-CURRICULAR NAS UNIVERSIDADES FEDERAIS NO BRASIL

Aurélio Ferreira da Silva

Tatiana Carence Martins

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219071>

### **CAPÍTULO 2..... 13**

PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA DIANTE DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM NO PÓS PANDEMIA

Alisson César da Silva Gama

Kaline Delgado de Almeida Gama

Patrícia Cavalcante de Sá Florêncio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219072>

### **CAPÍTULO 3..... 20**

ATIVIDADES PROFISSIONAIS E AS DIFERENTES MATEMÁTICAS PRODUZIDAS: O QUE REVELA TRABALHOS PUBLICADOS NO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA?

Ronne Everton Lopes dos Santos

Américo Junior Nunes da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219073>

### **CAPÍTULO 4..... 40**

PRIMEIROS ANOS DE VIDA: CONTRIBUIÇÕES DOS LIVROS INFANTIS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Carlise Diell

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219074>

### **CAPÍTULO 5..... 50**

DIREITO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO

Amanda Galvão Marcelino da Silva

Keith Faustino Mattos Resplandes

Milena Pimenta Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219075>

### **CAPÍTULO 6..... 63**

CONSIDERAÇÕES RELEVANTES SOBRE A TRAJETÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL ANTES DA INSTITUIÇÃO DA ATUAL REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

Diego Berwald

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219076>

**CAPÍTULO 7..... 77**

**O ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM TEMPOS DE COVID- 19**

Ágna Retyelly Sampaio de Souza  
Ana Paula Pinheiro da Silva  
Beatriz Ferreira da Silva  
Bergson Nogueira de Oliveira  
Camilla Ytala Pinheiro Fernandes  
Luciana Nunes de Sousa  
Lis Maria Machado Ribeiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219077>

**CAPÍTULO 8..... 88**

**TRADUÇÃO COMO INSTRUMENTO DE INCLUSÃO SOCIAL PARA IMIGRANTES HAITIANOS: VERSÃO DO PORTUGUÊS PARA O FRANCÊS DA CARTILHA DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CRAS, DE MARINGÁ/PR**

Edson José Gomes  
Leonardo Bordin de Oliveira  
Iago Gabriel Braga Grimaldi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219078>

**CAPÍTULO 9..... 98**

**A MEDIAÇÃO DOS DOCENTES NO ENSINO DA ESCRITA COM CRIANÇAS DO FUNDAMENTAL I**

Necyjane da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8622219079>

**CAPÍTULO 10..... 108**

**AVALIAÇÃO DAS E PARA AS APRENDIZAGENS: CONCEPÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM DOSSIÊS**

Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua  
Rafael Martins Mendes  
Olenir Maria Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190710>

**CAPÍTULO 11..... 134**

**A LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?**

Marineide Cavalcanti Arruda  
Karl Heinz Efken

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190711>

**CAPÍTULO 12..... 145**

**A ABORDAGEM PEDAGÓGICA DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS NO ESTUDO DA PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA**

Claudia Regina Bicas Bondezam

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190712>

**CAPÍTULO 13..... 159**

COLEÇÃO DE VÍDEOS GRANDES CIVILIZAÇÕES: UMA FERRAMENTA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA

Herika Souza do Valle

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190713>

**CAPÍTULO 14..... 168**

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA MANUTENÇÃO E PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Daniela Cíntia Santana Lopes

Daniele Cunha Lopes

Daniele Jesus dos Santos

Deyllane Jesus dos Santos

Géssica Larize Souza Lima

Gilson Carlos Oliveira da Silva

Isabel de Jesus Carvalho

Letícia Leal dos Santos

Lindiane Souza de Brito

Luciana Leal dos Santos e Santos

Tatiana Santos Novaes Marques

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190714>

**CAPÍTULO 15..... 175**

CULTURA POPULAR NA UTILIZAÇÃO DE PLANTA MEDICINAL EM UMA COMUNIDADE TRADICIONAL DE BRAGANÇA-PARÁ-BRASIL

Jones Souza Moraes

Deyvison Luz Santos

Gabrielle de Nazaré Falcão da Silva

Euzébio de Oliveira

Iracely Rodrigues da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190715>

**CAPÍTULO 16..... 185**

AS PRÁTICAS DE METODOLOGIA ATIVA E SEUS REFLEXOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE CONTABILIDADE GERAL EAD

Lourdes Souza Utrilla da Silva

Claudio Parisi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190716>

**CAPÍTULO 17..... 193**

“MINHA PÁTRIA”: O ENSINO DE HISTÓRIA E A FORMAÇÃO CÍVICO-PATRIÓTICA NA ESCOLA PRIMÁRIA DO RIO GRANDE DO NORTE (1908-1916)

Rosângela Maria Araújo da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190717>

<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>205</b>
A RESSOCIALIZAÇÃO DO PRESO NA SOCIEDADE BRASILEIRA	
Rayssa Giovana Silva Santos	
Taís Rodrigues Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718">https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>214</b>
PARÂMETROS DO PROGRAMA DE DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO E AS DEMAIS POLÍTICAS AGROPECUÁRIAS DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES	
Renato Carlos Gomes	
Helder Gomes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718">https://doi.org/10.22533/at.ed.86222190718</a>	
<b>SOBRE OS ORGANIZADORES .....</b>	<b>225</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>226</b>

# CAPÍTULO 11

## A LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONALIZANTE: O QUE DIZEM OS DISCENTES?

Data de aceite: 04/07/2022

### Marineide Cavalcanti Arruda

Doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNICAP  
(Universidade Católica de Pernambuco)  
Professora de Língua Portuguesa do IFPE-  
*Campus* Barreiros  
<http://lattes.cnpq.br/9864810882308292>  
<https://orcid.org/0000-0002-7376-2407>

### Karl Heinz Efken

Doutor em Filosofia pela PUC-RS  
Coordenador do Mestrado em Filosofia da UNICAP  
(Universidade Católica de Pernambuco)  
<https://orcid.org/0000-0001-5432-5220>

**RESUMO:** Este artigo é resultado de uma pesquisa realizada com duas turmas do terceiro ano do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio do IFPE- *Campus* Barreiros, cujo objetivo foi investigar a concepção de leitura dos educandos e qual a sua contribuição para a formação técnico-profissionalizante. Fundamentam esta pesquisa Geraldi (2003), Kleiman (1999), Irlandé Antunes (2005), Orlandi (2009), entre outros. Constata-se que os estudantes concebem a leitura como instrumento fundamental para: a construção do conhecimento, o desenvolvimento do pensamento crítico, para fundamentação de argumentos e contra-argumentos diante de situações diversas, bem como para a promoção do profissional no seu campo de atuação. No entanto, eles apontam que

há textos, cujos temas não despertam interesse no estudante, provocam certa apatia pela leitura. Diante disso, é preciso rever a seleção textual, assim como solicitar aos estudantes que apontem tem os temas mais pertinentes para desenvolver práticas de leitura eficazes e não superficiais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Texto; Formação profissional; Letramento.

### READING IN TECHNICAL- PROFESSIONAL TRAINING: WHAT DO STUDENTS SAY?

**ABSTRACT:** This article is the result of a research carried out with two classes of the third year of the Technical Course in Agropecuária Integrated to the High School of *Campus* Barreiros - IFPE, whose objective was to investigate the reading conception of the students and their contribution to the professional formation. This research is based on Geraldi (2003), Kleiman (1999), Irlandé Antunes (2005), Orlandi (2009), among others. It is observed that students conceive reading as a fundamental instrument for: building knowledge, developing critical thinking, substantiating arguments and counter-arguments in the face of different situations, as well as promoting the professional in their field. However, they point out that there are texts whose themes do not arouse interest in the student cause a certain apathy for reading. Therefore, it is necessary to review the textual selection, as well as to ask students to point out pertinent themes to develop effective and non-superficial reading practices.

**KEYWORDS:** Reading; Text; Professional formation; Literacy.

## INTRODUÇÃO

“Entre coisas e palavras – principalmente entre palavras – circulamos.(Carlos Drummond de Andrade)

O ato de ler é, sem dúvida, a forma mais eficaz para desenvolver competências discursivas e adquirir conhecimentos. Isso não se concretiza por meio de práticas isoladas, a leitura está presente em todo o universo escolar, num curso profissionalizante, em especial, não se pode ignorar a presença do texto em suas práticas formativas.

A formação do profissional nesse contexto de novas tecnologias, de aceleração de informações, exige de nós, educadores, empenho para que o jovem conclua o seu curso com capacidade intelectual para enfrentar o mercado de trabalho com segurança e confiante na aprendizagem construída ao longo do processo educativo.

Nesse sentido, é mister que as práticas de leitura sejam aplicadas visando não só à formação profissional e ao conhecimento linguístico-gramatical mas também ao desenvolvimento do senso crítico e da construção da identidade do educando como agente transformador e construtor da sociedade em que está inserido e como profissional comprometido. Compete à escola, proporcionar meios para que o educando desenvolva o gosto pela leitura e, por meio dela, desperte seu olhar crítico sobre as diversas áreas do conhecimento, consiga dialogar e confrontar a teoria e a prática.

Para Neves et al (2006)

A tarefa do professor nesta época em que as informações estão de muitas maneiras ao alcance de todos já não é exatamente a de fornecer informações: é ensinar o aluno a organizá-las de modo que façam sentido. (NEVES et al, 2006, p.154)

Nessa ótica, o espaço escolar é o meio propício para oportunizar o jovem a construir seus conhecimentos de forma individual e coletiva, socializando as informações, dirimindo as dúvidas, elaborando novos conceitos e desenvolvendo argumentos. Essa deve ser a função da escola, envolver os estudantes em atividades de leitura, a fim de despertar neles o interesse por essa prática, fazendo com que compreendam que ela é um recurso não só de conhecimento, mas de desenvolvimento sociodiscursivo. Geraldi (2003) afirma que a leitura é um processo de interlocução entre leitor/autor mediado pelo texto.

## O PAPEL DA LEITURA NA FORMAÇÃO TÉCNICO-PROFISSIONAL

O avanço da tecnologia da informação, a acessibilidade a novos conhecimentos, têm sido, no cotidiano escolar, uma realidade. Esses recursos se não forem bem aplicados podem não contribuir para a construção do conhecimento do educando, para a formação profissional, uma vez que, muitos jovens não adquiriram ainda a maturidade suficiente para extrair as informações significativas para a sua formação.

Compete à escola, incentivar, orientar e envolver os educandos em práticas de

leitura que sejam relevantes para o seu desenvolvimento cognitivo e sociodiscursivo. As informações serão significativas, se o leitor for capaz de reconstruir, reelaborar o que foi absorvido por meio da leitura, isso torna o leitor agente do conhecimento adquirido. Nesse sentido Kleiman afirma que:

A principal tarefa da escola é ajudar o aluno a desenvolver capacidade de construir relações e conexões entre os vários nós da imensa rede de conhecimento que nos enreda. Somente quando elaboramos relações significativas entre objetos, fatos e conceitos podemos dizer que aprendemos. As relações entrecruzam-se, articulam-se em teias, em redes construídas social e individualmente, e em permanente estado de atualização. A ideia de conhecer assemelha-se à enredar-se, e a leitura constitui a prática social por excelência para esse fim.” (KLEIMAN, 1999, p.91)

A leitura deve ser encarada como instrumento facilitador para a aquisição de conhecimentos, bem como para desenvolver o senso crítico, a competência argumentativa, o exercício da cidadania e para atenuar as desigualdades sociais. Em se tratando da formação profissional, esse deve ser o papel da leitura, inserir o leitor em práticas interativas que proporcionem o seu crescimento intelectual, social e comunicativo, tornando o sujeito capaz de resolver situações problemas. Nesse sentido, Geraldi (2008), afirma que o aluno-leitor não é passivo, mas o agente que busca significações.

A prática de leitura nas disciplinas de um curso técnico profissionalizante integrado ao Ensino Médio deve possibilitar o educando identificar qual a relação que há entre a leitura com o seu respectivo curso técnico, como estas informações extraídas do texto podem ser aplicadas na prática. Por meio do ato de ler, o futuro profissional tem a oportunidade de expandir seu repertório lexical técnico, percebendo a necessidade de ampliar seu vocabulário, bem como aprimorar suas relações interpessoais no âmbito escolar e refletir sobre a postura do profissional.

Nessa perspectiva, Geraldi afirma:

A entrada de um texto para a leitura em sala de aula responde a necessidades e provoca necessidades; estas necessidades tanto podem ter surgido em função do que temos chamado “ter o que dizer” quanto em função das estratégias de dizer. (GERALDI, 2003, p.188)

A inserção do texto no cotidiano do educando, na sua orientação profissional tende a facilitar o entendimento de elementos técnico-científico das respectivas áreas do conhecimento facilitando a aplicabilidade desses termos. Entretanto, isso é possível desde que a leitura seja desenvolvida de forma interativa e inclusiva, da qual todos tenham o direito à voz, questionando e construindo juntos. A leitura, assim, assumiria o seu papel social de elevar a competência comunicativa, social e de adicionar conhecimentos.

Quando se fala de leitura, não se deve transferir a esse recurso a obrigação de ser explorada e utilizada apenas nos componentes curriculares ligados ao eixo de linguagens e códigos. Nessa perspectiva, Ferrari (2005, p.32) argumenta que “A leitura não pode ser

feita apenas pelo professor de Língua Portuguesa. A tarefa é responsabilidade de todas as áreas porque cada uma tem textos com características específicas”. Pois o domínio do conhecimento está associado a diversas áreas do saber, principalmente, em um curso da modalidade integrada, na qual os educandos têm um vasto número de componente curricular.

A leitura não deve ser apenas um instrumento de transmissão de conhecimento científico, mas um recurso que desperta o pensamento para vários conceitos de mundo. “O mais importante não são as informações em si, mas o ato de transformá-las em conhecimento.”(ABREU, 2009, p.11)

Diante disso, Zilberman (2009) reitera que cabe ao professor estimular a percepção da multiplicidade, a partir da interação entre o texto e o aluno, bem como entre ambos e a situação de aula. Entende-se que a leitura proporciona a organização das ideias e a associação do lido com o seu mundo real, assim, a prática deixa de ser algo meramente didático.

Isso leva o educando a enxergar a leitura como um recurso indispensável para sua formação cognitiva e profissional, às instituições compete o desenvolvimento de atividades mais formadoras e eficazes para garantir o progresso do educando para que ele consiga vencer suas deficiências e enfrente o mundo do trabalho com segurança. Vale ressaltar o que diz Irandé (2005)

Com enormes dificuldades de leitura, o aluno se vê frustrado no seu esforço de estudar outras disciplinas e, quase sempre, “deixa” a escola com a quase inabalável certeza de que é incapaz, de que é linguisticamente deficiente, inferior, não podendo, portanto, tomar a palavra ou ter voz para fazer valer seus direitos, para participar ativa e criticamente daquilo que acontece à sua volta... Vai ficar à margem do entendimento e das decisões de construção da sociedade.(IRANDÉ, 2005, p. 20)

## **A CONCEPÇÃO DOS EDUCANDOS SOBRE A PRÁTICA DE LEITURA NA SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL**

Muito se tem discutido sobre o desafio de incentivar o jovem a ler na era de grandes inovações tecnológicas, em que o acesso às informações está muito fácil. No entanto, isso nos impulsiona a buscar mecanismos para inserir essas inovações em nossas práticas de leitura e integrar os nossos educandos em discussões que despertem neles a curiosidade e o interesse pela leitura.

É equívoco pensar que os estudantes não estão avaliando e acompanhando as atividades de leitura desenvolvidas durante o curso. Nessa investigação feita com um grupo de estudantes, constata-se que eles analisam, criticam e avaliam a forma de condução das leituras trabalhadas em sala de aula.

Eles apontam que algumas leituras não adicionam conhecimento para a sua formação, ao mesmo tempo em que reconhecem que muitos dos textos apresentados a

eles têm uma relevância significativa. “Na leitura, entra, então, a capacidade do leitor em reconhecer os tipos de discurso e, conseqüentemente, em estabelecer a relevância de certos fatores e não outros para a significação do texto em questão.” (Orlandi, 2009, p.198)

Dessa forma, compete ao educador entender os estudantes como sujeitos ativos que estão prontos para receber informações, sugerir implementação de textos e temas, bem como para construir novos conceitos e ideias a partir do que lhes é apresentado. “A devolução da palavra ao aluno faz deste o condutor de seu processo de aprendizagem, assumindo-se como tal.” (Geraldi, 2003, p. 160)

Os educandos, em suas falas, sentem a necessidade de serem questionados sobre os temas a serem discutidos, a leitura deve ser trabalhada de forma interativa e dialogada, não só como meio de informação, mas para desenvolver a competência comunicativa. “A tarefa do professor nesta época em que as informações estão de muitas maneiras ao alcance de todos já não é exatamente a de fornecer essas informações: é ensinar o aluno a organizá-las de modo que façam sentido.” (Neves et al, 2006, p.154)

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O processo ensino/aprendizagem é eficaz se houver o envolvimento de todos os sujeitos componentes nessa atividade. Sendo assim, não é suficiente os educadores elencarem suas práticas de ensino sem investigar os estudantes, sujeitos principais no processo educacional, uma vez que eles podem avaliar se as atividades vêm contribuindo de forma significativa para sua formação humana e profissional.

Partindo deste pressuposto, realizou-se uma pesquisa por meio de questionário aberto com os alunos das 3<sup>as</sup> séries do Ensino Médio Integrado ao Curso Técnico de agropecuária para investigar a concepção que eles têm sobre a inserção do texto no ensino/aprendizagem e as práticas de leitura.

O motivo por termos optados para desenvolver a pesquisa com os alunos das 3<sup>as</sup> séries foi o fato de eles estarem concluindo o curso e, conseqüentemente, poderia fazer uma revisão da prática de leitura desde o primeiro ano. Obviamente, teriam melhores condições de responder ao questionário solicitado e ajudaria melhor a revisão desta prática se está sendo assertiva ou não para o desenvolvimento do letramento e formação profissional. O grupo pesquisado foi um total de sessenta estudantes.

O *Corpus* da investigação foi coletado a partir de questionário que constou de cinco perguntas abertas, como o assunto exige do pesquisando reflexão, observação dos fatos cotidianos que os envolvem, julgamos ser essencial a justificativa de algumas perguntas, pois cada indivíduo tem percepção diferente diante as situações. “O aprendiz tem ideias, teorias, hipóteses que põe continuamente à prova frente à realidade e que confronta com as ideias dos outros” (Orlandi, 2009, p.90).

Para adquirirmos as informações pretendidas, fizemos um questionário aberto no

qual os educandos responderam sobre as seguintes questões:

1. Qual a importância da leitura para a formação do profissional técnico em Agropecuária?
2. As práticas de leitura têm despertado seu senso crítico?
3. As leituras sugeridas pelos docentes têm contribuído de forma significativa para sua formação profissional?
4. A leitura deve ser uma prática de todas as disciplinas?
5. Quais os temas que deveriam ser mais explorados em sala de aula?

## MAPEAMENTO DAS RESPOSTAS DOS ALUNOS

**Questão nº 01** (Qual a importância da leitura para a formação do profissional técnico em Agropecuária)

- Estimular o aluno a gostar de ler.
- Para um técnico é essencial, pois ele tem que ser comunicativo e usar os termos adequados.
- Através dessas leituras, podemos ter uma qualificação melhor.
- Pois para que um técnico em agropecuária consiga atuar é necessário a leitura para ser um bom profissional.
- Através de leitura de artigos, relatórios técnicos, entre outros, expandimos o conhecimento.
- Através da leitura, podemos nos informar sobre novos e velhos produtos para o grande ou pequeno agricultor.
- Para se manter informado.
- A leitura é a base de tudo.
- Através da leitura, temos mais oportunidade democrática.
- Penso que por meio da leitura, podemos nos aprofundar na história e avanço da agropecuária.
- A leitura é importante para todos os profissionais para ter domínio da norma culta e formar um profissional atualizado.
- Para poder interpretar projetos.
- Para obtenção de novas experiências.
- Para interpretação de assuntos na área.
- Para pensar e melhorar a escrita.
- Para acompanhar como estão comercialmente os produtos agropecuários.

- Para elaboração de documentos.
- Para obter conhecimentos ano a ano de culturas ou pragas.
- Se não for um bom leitor, será um mau profissional.
- A leitura é reflexão.
- A leitura eterniza outros pensamentos, passando de geração para geração.
- Através da leitura, o profissional melhora a escrita e sua comunicação verbal.
- Para adquirir conhecimento a ser aplicado, para evitar erros drásticos em questão de produção, de planejamento de “consórcio”.

Os alunos demonstraram que têm a concepção de leitura no âmbito de aquisição de conhecimento técnico, como também a leitura como recurso linguístico. Além disso, entendem a leitura como recurso para compreensão de termos técnicos, como meio de ascensão social. “Ao saber como o texto funciona, espero que o aluno-leitor possa ler não apenas como o professor lê, mas descubra o processo da leitura em aberto, podendo se construir como sujeito de sua leitura.” (Orlandi, 2009, p. 213)

**Questão nº 02** (As práticas de leitura têm despertado seu senso crítico)

- Sim a partir do momento que há interação entre o interesse do leitor e o que ele está lendo.
- Sim. Despertam vontade de ler.
- Sim. A partir dos temas debatidos, desperta o senso crítico sobre os fatos.
- Sim. Porque lendo sobre diferentes assuntos, posso criar argumentos.
- Sim. Os temas filosóficos e sociológicos abriram mais minha concepção de mundo, a leitura intelectualiza.
- Sim. A partir destas práticas de leitura, passei a criar argumentos concretos e rever alguns conceitos e aprendi a saber concordar e discordar.
- Sim. Eu me informo mais e me dá mais argumentos.
- Sim. Assuntos que antes não me interessavam, ao decorrer das leituras me despertou para saber abordar os assuntos e comentá-los.
- As práticas de leitura têm me ajudado a conhecer palavras significantes.
- Tem me ajudado a analisar se a pessoa está falando a coisa certa ou errada.
- Em algumas áreas sim.
- Não, pois não tenho o hábito de ler.
- Dependendo do tema, sim.

Nesse ponto, percebemos que os educandos acreditam que a leitura, se discutida em grupo, desenvolve o pensamento crítico, como também enriquece o repertório lexical.

Vale aqui, reforçar o que diz Zilberman (2009) que a ação de ler se compreendida de modo amplo caracteriza toda a relação racional entre o indivíduo e o mundo que o cerca.

Os educandos têm a concepção de que a leitura é elemento essencial para a elaboração de argumentos, para garantir o direito à voz, a leitura proporciona a identificação das incoerências e/ou coerência na fala de outrem. Nesse sentido, Rangel & Rojo (2010, p. 86) afirmam que “Ler é atribuir sentidos. E, ao compreender o texto como um todo coerente, o leitor pode ser capaz de refletir sobre ele, de criticá-lo, de saber como usá-lo em sua vida.” Isso demonstra maturidade e olhar crítico, resultados das ações desenvolvidas por meio da leitura. Nessa perspectiva, Abreu ressalta

Por meio da leitura, podemos, pois, realizar o saudável exercício de conhecer as pessoas e as coisas, sem limites no espaço e no tempo. Descobrimos, também, uma outra maneira de transformar o mundo, pela transformação de nossa própria mente. (ABREU, 2009, p. 14)

Nas respostas coletadas, nota-se que alguns estudantes não conseguem perceber a leitura como meio de despertar seu senso crítico, não porque essa não seja uma das funções da leitura, mas porque eles não têm o hábito de ler, isso significa que o aluno está alheio às atividades realizadas em sala de aula. Essa reflexão é um alerta para nós professores, o que estamos fazendo quando se percebe que um estudante não está em sintonia com o desenvolvimento das atividades? A esse respeito, torna-se importante, o docente está atento e verificar o envolvimento do estudante e rever os procedimentos das atividades propostas. Assim, “A leitura na escola precisa de muita reformulação: é necessário torná-la um objeto, sobretudo social, um pouco mais livre do tratamento cristalizado, avaliativo e quantitativo dado pela escola”. (BORTONI-RICARDO, 2012, p. 41).

**Questão nº03** (As leituras sugeridas pelos docentes têm contribuído de forma significativa para sua formação profissional?)

- Aqueles que são construtivos e aditivos para o nosso conhecimento, sim.
- Dependendo do docente, vários têm ótimas formas de trabalhar esse aspecto; outros precisam rever e melhorar, se possível.
- Sim, pois as informações que vou adquirindo levo para a vida profissional.
- Em muitos textos sugeridos nos leva a ter um pouco mais conhecimento da evolução da sociedade e retrata parte que envolve a área de agropecuária.
- Em parte sim, porque esses textos servem como orientação não só para sala de aula, mas para nosso cotidiano.
- Alguns, sim; outros não, porque são textos literários que só ajudarão para ENEM e concursos.
- Sim, mas deveria ter mais textos do séc. XXI.
- Um pouco de certa forma, pela presença deles nas questões que trabalhamos.

- Sim, pois estou cada vez mais me aprimorando e despertando para novos conhecimentos.
- Sim, no dia a dia em escritas e leituras.
- Sim, por meio da prática de leitura, ficamos mais participativos.
- Alguns têm colaborado; outros acabam sendo insignificantes.
- Às vezes, os textos acabam sendo cansativos e acabam deixando o aluno disperso na aula, mas a maioria dos textos são de bastante aproveitamento para a formação.

Nesse ponto, alguns questionamentos nos chamam a atenção e nos alertam para rever nossas seleções e abordagens textuais. Percebemos que a dificuldade não é só do aluno, essas respostas servem como reflexão para avaliar a nossa prática enquanto mediadores e formadores de profissionais, bem como de agentes de transformação. Selecionar textos que sejam compatíveis com a sua formação, que adicionem novos conhecimentos à sua vida profissional, que envolvam os educandos de forma ativa.

Os alunos reconhecem a leitura como meio de orientação tanto profissional quanto social para o seu cotidiano. Para Orlandi

A leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto. (ORLANDI, 2009, p. 186)

#### **Questão nº 04** (A leitura deve ser uma prática de todas as disciplinas?)

- Por mais que a matéria de cálculo não use muitos textos, algumas vezes fica mais fácil e compreensível entender as fórmulas quando se há uma explicação por extenso.
- Não, porque ler é chato e cansativo, não seria bom em todas as disciplinas.
- Em cálculos só deve envolver números.
- É com a interpretação de textos que se responde tudo muito claro.
- Sim, em todas as disciplinas necessitam de leitura.
- Sim, pois os textos podem facilitar a compreensão das questões.
- Sim, pois é lendo que despertamos nossas curiosidades e dúvidas sobre as disciplinas estudadas.
- Sim, a parte teórica por meio de texto é o começo do aprendizado sobre o assunto.
- Sim, pois mesmo as exatas, precisamos de textos para interpretar os números.
- Sim, pois é um estímulo para compreender a área de conhecimento.
- Sim. É por meio da leitura que entendemos o contexto.

- A leitura nos proporciona busca.
- A leitura estimula o pensamento.

Nessa questão, os alunos se posicionaram de maneira bastante incisiva ao reconhecer a leitura como elemento facilitador para a compreensão das diversas disciplinas. O número de alunos que dizem que matéria de cálculo não precisa ser trabalhada a partir de texto é muito pequeno no universo dos elementos investigados. Eles afirmam “que a leitura proporciona busca e estimula o pensamento”. Nesse sentido Neves et al( 2006) diz que a leitura permite a ampliação e o aprofundamento dos conceitos que possibilitam a intermediação com a realidade.

**Questão nº 05** (Quais os temas que deveriam ser mais explorados em sala de aula?)

- Educação;
- Política;
- Economia;
- Preconceito;
- Justiça;
- Futebol;
- A ignorância humana frente às boas ações;
- A importância da comunicação;
- Religiões;
- Histórias de grandes personagens que transformaram a história do mundo;
- Temas voltados para a área agrária e pecuária;
- Igualdade de gênero.

Os discentes demonstram interesse em temas diversos, principalmente, em temas voltados para a realidade atual, bem como, temas polêmicos. Essa é uma oportunidade para o educador rever seu repertório de seleção textual, que sejam elencados textos que atendam as necessidades de formação profissional e humana, uma vez que a discussão por meio de textos tem também a função de humanizar. Vale salientar que o professor é o incentivador para que o aluno desenvolva o gosto pela leitura, o educando vê o educador como seu guia intelectual.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme proposto no início deste trabalho, conseguiu-se, por meio de uma pequena amostra investigativa, a partir de questionário, fazer um levantamento sobre a concepção que o aluno tem sobre a importância da prática de leitura e para a sua formação.

Esta pesquisa contribuiu para analisar se os textos selecionados e a forma como estamos conduzindo as atividades por meio deles estão sendo significativos para a construção do conhecimento dos nossos educandos.

Além disso, esse questionamento serviu de avaliação para fazer uma revisão dos temas de leitura abordados em sala, a fim de que a leitura cumpra, de fato, a sua função social, de desenvolver as competências cognitivas e comunicativas do educando. As respostas dos discentes mostram que há necessidade de melhor adequação das práticas de leitura por parte de alguns professores, que essas atividades proporcionem maior interação, sejam mais dinâmicas e menos cansativas.

No entanto, através da análise, pode-se perceber pelas colocações dos estudantes que a inserção da leitura em sala de aula é de suma importância, eles reconhecem que essas leituras favorecem o aprendizado, intelectualizam-no, despertam o desejo de buscar mais informações e ajudam na formulação de argumentos. Dessa forma,

Portanto, compete ao corpo docente se atentar ao tipo de texto que está sendo levado para a discussão dos conteúdos do seu componente curricular junto aos discentes, estimular todo o grupo a participar ativamente do momento de leitura para que esse recurso tenha um reflexo eficaz na formação profissional e cidadã dos estudantes.

## REFERÊNCIAS

ABREU, A. S. **A arte de argumentar**: 13ª Edição – Cotia: Ateliê Editorial, 2009

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 3ª Edição- São Paulo, Parábola

BORTONI, R; M. Stella [et al]. **Leitura e mediação pedagógica**. São Paulo: Parábola, 2012.

FERRARI, M. **Variar textos: a melhor receita para formar leitores**. Nova Escola. ABRIL; São Paulo. Abril, 2005.

GERALDI, J.W. **O texto na sala de aula**. 4ª Edição – São Paulo: Ática, 2003.

KLEIMAN, A. B; Moraes, S.E. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1999

NEVES, B. **Ler e escrever: compromisso de todas as áreas**. 7ª Edição – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2006.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 5ª Edição – Campinas, São Paulo: Pontes, 2009.

RANGEL, E. O.; ROJO, R. H. R. **Língua Portuguesa**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. V.19.

ZILBERMAN, R. e RÖSING, T. M.K. **Escola e leitura: velha crise, novas alternativas**. 1ª Edição- São Paulo: Global, 2009.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acessibilidade à internet 77, 80

Agropecuária 74, 134, 138, 139, 141, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224

Alfabetização 26, 37, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 156, 157, 158, 174, 225

Avaliação da aprendizagem 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 156

Avaliação formativa 108, 110, 111, 113, 114, 117, 120, 121, 122, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133

### B

Bacharelado interdisciplinar 1, 6, 9, 10

### C

Coleção grandes civilizações 159, 164, 166

Comunidade tradicional 175

Conhecimento popular 175

Contextos 16, 20, 24, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 110, 114, 126, 130

Credibilidade 205, 210

Criança pequena 40

Currículo 1, 7, 65, 73, 79, 112, 114, 117, 130, 169, 173, 174, 195, 197, 204

### D

Deficiência 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 113, 116, 120, 125, 132, 170

Desenvolvimento local 214, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224

Direito fundamental 50, 58, 61, 72

Dossiês 108, 110, 111, 112, 125

### E

Educação 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 26, 27, 32, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 91, 93, 98, 99, 100, 102, 105, 106, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 143, 144, 145, 146, 150, 157, 159, 167, 168, 169, 172, 174, 177, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 202, 203, 204, 225

Educação à distância 69

Educação ambiental 168, 169, 172, 174, 183

Educação escolar 50, 58, 113, 127

Educação física escolar 77, 86, 87

Educação infantil 14, 19, 40, 42, 48, 58

Educação profissional 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação superior 1, 2, 3, 4, 6, 8, 12, 111, 114, 131, 186, 192

Ensino 2, 3, 4, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 26, 27, 28, 29, 32, 33, 36, 38, 39, 40, 44, 47, 48, 51, 55, 58, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 91, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 120, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 134, 136, 138, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 172, 173, 174, 181, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 225

Ensino de História 159, 161, 167, 193, 194, 197, 198, 199, 203, 204

Ensino remoto 14, 16, 17, 18, 47, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86

Escrita 44, 60, 90, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 126, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 163, 166, 198, 200, 203, 208, 221

Etnomatemática 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39

## F

Formação cívico-patriótica 193, 197

Formação docente 109, 121, 124, 125, 145, 157

Formação profissional 1, 4, 6, 18, 63, 69, 70, 71, 120, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 143, 144

## H

História 6, 29, 30, 32, 42, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 61, 62, 72, 73, 75, 81, 96, 116, 131, 139, 143, 145, 151, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 174, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204

## I

Igualdade 50, 51, 54, 55, 61, 74, 86, 143, 169, 208

Imigração haitiana 88, 96

Inclusão social 52, 58, 68, 88, 213

## L

Lei de Execução Penal 205, 206, 207, 211, 213

Leitura 15, 23, 40, 41, 42, 44, 47, 50, 92, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 111,

125, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 150, 152, 154, 156, 157, 163, 166, 199, 201, 202, 208, 213

Letramento 28, 99, 100, 101, 107, 134, 138, 146, 158, 225

Literatura infantil 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49

Livro 44, 48, 49, 115, 127, 130, 148, 150, 151, 165, 173, 188, 193, 194, 195, 198, 199, 200, 202, 203

## **M**

Mediação 80, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 126, 144, 147, 192

Metodologia 15, 23, 25, 37, 47, 50, 60, 70, 80, 87, 98, 99, 108, 110, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 126, 129, 132, 145, 147, 148, 167, 168, 174, 175, 177, 185, 187, 189, 205

Metodologia ativa 185, 187

Metodologia da pesquisa 37, 108, 129, 132

Metodologia lúdica 168

## **P**

Pandemia 13, 14, 15, 16, 17, 18, 46, 77, 78, 79, 80, 85, 86, 87, 109, 114, 117, 125, 129

Perspectivas 13, 15, 18, 29, 30, 72, 75, 76, 111, 113, 115, 123, 128, 131, 161, 206

Planilha eletrônica 185, 186, 187, 189, 190, 191

Planta medicinal 175

Políticas públicas 63, 85, 112, 114, 126, 128, 132, 172, 214, 215, 216, 224

Prática educativa 19, 158

Processo de ensino aprendizagem 13, 14, 16, 17, 18, 48, 192

Profissões 20, 22, 23, 25, 27, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 63

## **R**

Recurso didático-pedagógico 159

Regeneração 205

Ressocialização 205, 206, 207, 209, 210, 212, 213

Reuni 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12

## **S**

Sequência didática 103, 104, 145, 150, 157

## **T**

TDIC 13, 14, 15, 18

Texto 23, 27, 34, 35, 42, 62, 72, 75, 92, 93, 95, 101, 102, 103, 104, 106, 119, 121, 128, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 149, 151, 153, 200, 201, 202

Trabalhos 20, 22, 23, 24, 25, 28, 29, 30, 31, 34, 39, 52, 89, 96, 108, 111, 115, 116, 121, 125, 126, 147, 160, 165, 170

Tradução 12, 59, 62, 88, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 106, 126, 130, 133

Trajetória 51, 63, 64, 122, 145

## **U**

Universidade Federal 1, 6, 12, 63, 76, 86, 108, 118, 175, 177, 182, 183, 184, 192, 193, 204, 225

## **V**

Vídeos 81, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



-  [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)
-  [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

**Atena**  
Editora  
Ano 2022

# Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

# I



 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)  
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)  
 [www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

  
Ano 2022